

TRIBUNA LIVRE

A Biblioteca Pública de Braga

AVENÇA Ano XVIII — N.º 615 Preço 2\$00

21
DEZEMBRO
1974

PROPRIEDADE.

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

Irmãos Barbosa de Macedo

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção - LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 - AMARES

E ACTUALIDADES

Eis o Natal



Autêntica festa de família, no que ela tem de mais significativo e humano. Festa da reunião, da alegria e da amizade. Festa dos corações seja qual for o seu credo e a sua dimensão humana ou social.

Festa de ricos e pobres, é nela que melhor se sente e se realiza a aspiração de os pobres serem menos pobres e os ricos menos ricos, pois que, em verdade, não há nessa quadra pobres e a todos se estende o ambiente salutar de uma alegria autêntica.

O Natal é festa universal, mas tem entre nós um cunho especial em que o nosso sentimentalismo cristão e o saudosismo se unem e casam para que tudo seja mais sentimental e humano.

Eis o Natal, eis que os parentes e amigos de perto e de longe se juntam para o festejar esquecidos das agruras e das vicissitudes para deixarem os seus corações subirem e clamarem a fraternidade universal e humana.

Que este costume magnífico se cumpra inteiramente em todos os lares e que neles a alegria esfusante e o sentimento de confraternização dêem as mãos para se tecer um hino à família e uma oração ao MENINO que nasceu para que a humanidade possa viver a sua mensagem.

Os verdadeiros responsáveis pela crise da construção civil

A maior crise portuguesa, aquela que efectivamente mais faz sofrer o povo deste País, tem a sua origem num marasmo e numa inércia que são verdadeiramente revoltantes.

Falamos, há pouco, daquele loteamento para 246 casas, no Areal em Braga, que requerido há dois anos continua a dormir, agora nas repartições de Lisboa.

Mas não dissemos a verdade toda pois a desconhecíamos. Afinal já fizeram 7 meses que o processo, parado, parado mesmo, se encontra numa secretária de um dos responsáveis pela Direcção de Gestão Urbanística, da Secretaria de Estado do Urbanismo. Ter-se-ia alegado que aguarda resposta de informações pedidas a repartições deste Distrito; todavia, de todas as buscas

feitas se concluiu que nada foi pedido.

Em vez de andarmos para aí com demagogias desnecessárias porque se não pergunta, a sério, à Secretaria de Estado do Urbanismo, que fez ao proc.º ROC 3619? Quando será que o povo poderá chamar à responsabilidade, a sério, esta corja de perguçosos?

Uma comissão de construtores civis xpôs à nossa (câmara a situação lamentável em que se encontra e lembrou que neste concelho, onde se tem um respeito extraordinário pelas leis antigas, ninguém pode comprar nem vender. Pondo providências a comissão propõe constituir-

Continua na 3.ª página

Deus, na política

Por JAIME MACEDO

Deus não devia de ter nada a ver com a política.

Assim foi esclarecido, quando apresentaram a Cristo a moeda de César para o comprometerem e logo esclareceu, os seus interlocutores, de que deviam dar a Deus o que era de Deus e a César o que lhe pertencia. Mas, na realidade, não se procede em política com esta isenção na destrição dos campos de acção das coisas de Deus e de política humana ou arte de governar os povos.

Se há sistemas políticos que admitem e não prescindem da ideia de Deus, prescrevendo, até, juramento de

honra, em nome do próprio Deus, aprovado nas respectivas constituições políticas; há outros, porém, de filosofia inteiramente ateísta, que foram elaborados por homens materialistas, vãos de crença religiosa, como Marx e Linine, chamando a qualquer religião «ópio do povo» e considerando a crença religiosa invenção de burgueses para subjugar o proletariado, que não admitem e combatem, ferozmente, quando no poder.

A moral, a filosofia e a teologia, a arte e a literatura, em suma, religião e cultura, constituem «como diria Linine, pequenas rodas denta-

das ou pequenos parafusos da máquina geral da revolução».

Deus é substituído pelo endeusamento da Economia, criando-se uma nova moral, inteiramente materialista, seguindo Linine: «Negamos toda a moral tirada de concepções não económicas».

Sabemos que ninguém poderá obrigar os marxistas-leninistas a ter fé em Deus, mas podemos convidá-los a raciocinar.

Deus criou o homem como figura central do Mundo e para isso o dotou de inteligência, precisamente, com o fim de com ele estabelecer diálogo intelectual, única linguagem que, em tais casos, poderá conduzir à fé.

Entramos na revolução científica, como já hoje se chama a nossa época: a era atómica e da conquista do espaço.

A ciência penetrou no íntimo da matéria, até à molécula e desta ao átomo; e não contente em descobrir 92 espécies de átomos que, combinados, compõem todos os corpos até hoje conhecidos, depois de ter-se familiarizado com esta pequeníssima partícula-calculado como está o seu diâmetro, em dez

Escreve: EME ABRIL

CENSURA

Quando do advento do 25 de Abril um ilustre colega lisboeta, meia dúzia de dias após, exortou os jornalistas na maneira de aprenderem a escrever e sobre a qual ele próprio se ia instruir, uma vez ter sido sempre massacrado o seu pensamento pela Censura — essa basuca demolidora da Imprensa.

Já, então, não fiquei de acordo, eu que desde os 27 anos (e já tenho 60 de idade) ando cá a escrever e a quem teriam sido cortados seis artigos, afora outros suspensos e depois inúteis, por inoportunos, quando autorizados. Porque com a Censura aprendi muito; com a Censura consegui ser dual e convencer o Leitor do meu intrínseco manifesto contra a Ditadura que amarfanhou todos estes anos o pensamento nacional. E se já cá não estivesse (tenho a sorte de ainda estar) partia cónscio de ter cumprido o meu dever de jornalista democrata e probo.

Assim estou aqui para ratificar a ignorância dos censores — o maior mal para o regime ditatorial que aguentamos — pois, sua maioria cortava coisas sem importância política e consentia noutras do maior quilate. E quando proibiam por telefona a transcrição do artigo

inserto em determinado jornal — e isso era frequente — estavam apenas a emendar as asneiras que tinham feito, autorizando no tal jornal a sua inserção.

O defeito da Censura nunca foi o corte de artigos. A Censura era néscia e nada

«Continua na 4.ª página»

«Continua na 4.ª página»

Que se pensa do matadouro e demais coisas

Resolveu o governo, e muito bem, cortar o subsídio aos marchantes desde que as Câmaras não tivessem matadouro municipal ou casa de matança.

Com poucos recursos, mas sentindo a necessidade de resolver o problema, logo a nossa câmara buscou uma solução que lhe fosse possível. Encontrou-a, graças à compreensão da santa casa que cedeu, gratuitamente, um edifício que tinha devoluto. As obras por administração directa decorreram bem e com bons resultados e com aproximadamente centena e meia de contos o prédio fi-

cou funcional e com muitas segurança e amplitude.

Uma burocracia que faltava vencer — sempre essa maldita burocracia — referente ao projecto e às contas não puderam ser liquidadas e o prédio não entrou em funcionamento.

Entretanto os marchantes vão-se servindo do matadouro de Vila Verde, muito interior ao nosso, e ninguém parece alertar-se tendo até constado que haveria quem o comprasse para desempatar as coisas.

Acaso haverá quem hisite

«Continua na 4.ª página»

Comunicado do Cabido Bracarense

O Cabido da Sé de Braga, continuador da multi-secular instituição, que sempre esteve ao serviço da Igreja, da Pátria e do Povo contra todas as prepotências, em face da gravíssima agressão de que esta sendo vítima a Igreja Bracarense por obra do surto de mentiras, calúnias, insultos e difamações movidas por certos meios de comunicação social, influenciados, em parte, por alguns sacerdotes e leigos, na sua reunião extraordinária de 28 de Novembro passado, deliberou: —

1.º Reiterar firmíssimo acto de fé na estrutura hierárquica da Igreja, segundo a vontade explícita do seu Divino Fundador (Jo. 21, 17; Mt. 28,18 e ss.) e como vem expressa nas Constituições Dogmáticas *Pastor Aeternus* do Conc. Vaticano I e *Lumen Gentium* do Conc. Vaticano II, rejeitando o horizontalismo falso e demagógico expressamente denunciado por Paulo VI na sua alocução de 11-XII-1968 e outras, sem prejuízo da convivência fraterna no amor e na caridade entre os seus diversos ministérios.

2.º Denunciar e repelir cavilosas ofensas ao povo minhoto e à sua fé, proclamando a sua cultura religiosa, cuja pureza e nível em nada desmerece de qualquer outra comunidade católica do país transparecendo nitidamente na sua consciente vida litúrgica, assiduidade na prática da religião, caridade mútua e entranhado amor ao Santíssimo Sacramento e à virgem Nossa Senhora, salientando-se até pela virtude da humildade, hoje tão desprezada e malquistada, não obstante ser a base do cristianismo.

3.º Contrabater a campanha, ora surda, ora clamorosa, mas sempre injusta contra o clero, sobretudo paroquial, acusado de ignorante, quando os seus estudos e formação se aproxima do nível universitário (como o reconheceu, ainda recentemente, o próprio Estado) patentecendo-se amplamente em escritos e estudos, no ministério da palavra, no ensino e na educação pastoral do povo; caluniado de indiferente aos sofrimentos da população, quando toda a gente pode ver como o pároco é, de todas as personalidades sociais, a que mais exclusivamente vive para o povo (de quem, aliás, depende também), a cujo serviço se vê na necessidade de exercer simultaneamente as funções de advogado, juiz, agente de empregos, auxiliar em apuros e aflições, mas sobretudo amigo, a cuja porta vão bater todas as misérias da terra, encontrando-o sempre às ordens a toda a hora do dia e da noite, sendo que até os conflitos surgidos, por vezes, com alguns paroquianos são fruto daquela íntima con-

vivência, cujos contrastes afloram facilmente no seio de qualquer família (o que não quer dizer que se não devam atenuar e remediar); acimado de reaccionário, quando, originário como é, em geral, das mais pobres camadas populares, se identifica precisamente com a democracia, no que o termo significa de mais autenticamente humano e cristão, opondo-se simplesmente à ditadura dos grupos de pressão que lhes pretendem impor ideologias materialistas e anti-cristãs. (Será reaccionário só por contrariar firmemente a invasão envolvente do ateísmo? Se assim é, honra lhe seja!)

4.º Repudiar decididamente a campanha desencadeada contra o Prelado da Arquidiocese seu legítimo Pastor, cujas qualidades de fidelidade à Santa Sé, trabalho, generosidade e coragem sobrepujam defeitos de que nenhuma pessoa humana está isenta.

5.º Proclamar a toda a sociedade portuguesa a não representatividade de um grupo de cristãos contestatários, quando se arroga ilegitimamente a liderança de toda a Comunidade católica bracarense.

6.º Apelar para os cristãos desavindos e sobretudo para os colegas sacerdotes no sentido de fazer todo o possível para nos unirmos todos pelos vínculos da caridade e disciplina, sem os quais a nenhum organismo social é possível ter vida e eficiência.

7.º Na persuasão de que se poderiam ter evitado algumas atitudes inconvenientes, fonte de escândalo para os Fiéis e prejuízo espiritual na formação religiosa do Povo de Deus, sugerir ao Ex.º Prelado mais ampla consulta aos órgãos e pessoas competentes no provimento dos lugares, assim como no modo de resolver os casos mais graves do governo da Arquidiocese.

8.º Chamar a atenção de todos os Fiéis para as falsas interpretações dos documentos da Igreja, nomeadamente os do Conc. Vaticano II, quando a sombra deles se defendem e propagam doutrinas diametralmente opostas ao sentido autêntico dos mesmos textos, como transparecem das declarações mais recentes da Santa Sé e do Soberano Pontífice, como por exemplo, a unidade da Igreja espiritual e visível e unidade da Igreja Católica (*Lumen Gentium*, 8), disciplina litúrgica (*Sacrosanctum Concilium*, Instrução *Musica Sacram* e outros) etc.

Finalmente, o Cabido da Sé de Braga adere incondicional à última Pastoral dos Bispos de Portugal e ao último Comunicado da Conferência Episcopal da Metrópole, declarando solenemente a amigos e inimigos de Cristo e da Sua Igreja que, na batalha pela integridade da Fé, pureza de costumes e liberdade dos Filhos de Deus, permanecerá sempre na brecha até ao último alento.

Braga, 28 de Novembro de 1974.

Campanha de auxílio para o alargamento do campo e actividade do clube

Continuam a chegar à sede do clube, adesões de amarenses ausentes contribuindo para que as obras em boas horas iniciadas.

Pena é que nem todos saibam corresponder ao sacrifício, mais uma vez posto á da direcção do nosso clube para que a 2.ª fase, que colocaria o nosso campo á altura das necessidades, seja uma realidade.

Indicam-se, seguidamente, mais nomes dos poucos que tem correspondido ao apelo que lhes vem sendo dirigido.

	Transporte	12 315\$
José Rei		50\$
Artur da Costa		50\$
António Matreiro		20\$
Alberto Ramos		100\$
Adelaide Funileira		20\$
Abel da Venda		50\$
António Jesus Pinheiro		20\$
Domingos		20\$
José S. Gomes		50\$
António da Silva Soares		20\$
António Soares		60\$
Joaquim de Sousa		100\$

A transportar 12.875\$

Futebol



Campeonato da II Divisão Regional de Braga

Marinhas, 1

F. C. Amares, 2

Vitória certa da melhor equipa no terreno

Jogando mais uma vez no campo do adversário a nossa equipa alcançou uma vitória justa que só pecou pela escassez dos números.

Forçando logo de entrada o adversário a cuidar do seu reduto defensivo os nossos representantes cederam a ideia de que a vitória não seria difícil de conquistar pois as oportunidades surgiam umas atrás das outras sem todavia se conseguirem inaugurar o marcador.

Os locais só esporadicamente se acercavam da nossa baliza e numa das raras descidas à nossa área conseguiram obter um golo feliz na marcação de um canto.

Assim se chegou ao intervalo. A perder por um golo a nossa equipa voltou a carregar sobre a área antagonista mas os nossos avançados em tarde desastrada no capítulo de remate continuavam a perder, ingloriamente, oportunidades em que o mais difícil era não marcar. Foi então que o técnico entendeu e muito bem fazer entrar Rodrigues e desde logo o nosso ataque começou a jogar com mais lucidez acabando por empatar a partida naturalmente para pouco depois se colocar na posição de vencedor com um belo golo de Rodrigues.

A entrada do ponta de lança que tem estado afastado da equipa por não se encontrar em boas condições físicas veio trazer ao nosso ataque mais calma e serenidade e foi evidente a subida de toda a equipa agora mais esclarecida e objectiva.

Não realizamos um excelente exibição, mas jogamos o suficiente para fazer jus à vitória contra uma equipa que primou pela violência.

Para este encontro a nossa equipa apresentou a seguinte constituição.

Bernardo, Veloso, Cardoso Gonçalves e Domingos, Magalhães, (Armandino) Darque e Guilherme, Basto, Zé João e Lemos (Rodrigues).

Marcaram: Zé João e Rodrigues.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

Vacine o seu filho

Proteja a sua saúde

PELO CONCELHO

De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

Era Socialista o Rei D. Diniz

1279 - 1325

Ficamos deslumbrados com a História de Portugal e com os feitos gloriosos da monarquia reinante até 1910. Tudo quanto se vê e admira é o fruto de grande sacrifício para ter-mos hoje razão de ser-mos visitados pelo turismo intelectual. Nada mais espicaçaria o apetite do visitante curioso de saber o que Portugal mostra no campo artístico e Monumental.

Do resto climatérico, temos o que não falta para apanhar um banho de sol e outro de água salgada em muitos pontos do esférico. De tudo isso devemos todos estar convencidos e até, aqueles que nada fizeram, e são os mais esquisitos e exigentes, não se repetem os factos registados na História dos quais estamos a tirar grande proveito até como lição para os presentes.

D. Diniz, o Lavrador, filho de D. Afonso III e casado com a Rainha Isabel, canonizada como Santa; foi um Rei Socialista durante 48 anos da sua regência. A ele se deve a criação do grande pinhal de Leiria que é uma riqueza nacional. Distribuiu terras aos pobres que as quizessem cultivar. Fundou a Universidade de Coimbra evitando a saída de estudantes para outras Universidades existentes noutros países.

Outros atributos distinguem o grande Monarca que, pela sua cultura, no estrangeiro, trouxe conhecimentos práticos das necessidades nacionais, a permanência dilatada no poder e também a obediência do povo aos poderes constituídos, tivessem contribuído para que a sua obra se completasse. Portanto este Rei deixou na História uma doutrina que se for agora praticada, deve dar bons resultados. E isto passou-se há seiscentos e quarenta e nove anos...

5.ª COLUNA

Na última Tribuna o seu autor revelou mais uma vez o seu poder imaginativo nas suas judiciosas considerações sobre a situação de indivíduos que serviram os interesses da Pátria nos locais onde se encontravam durante 48 anos de governo duro como agora se diz e pratica no nosso irmão Brasil. O primeiro Ministro, no Porto, reconheceu a necessidade do aproveitamento de

tantos valores escurraçados que apenas serviram a Nação, quando solicitados pelos homens que apelavam para as suas capacidades. Ora o governo agora, sozinho não completa a obra e tem de se servir dos melhores valores e muitos não devem negar a sua colaboração democrática porque já o eram e mostraram nas obras que realizaram.

De Goães

Reverendo Doutor Manuel Monteiro Rodrigues

Os habitantes da freguesia de Goães regosijados pelos sucessos intelectuais do Reverendo Dr. Manuel, actualmente a paróquia essa freguesia, sentem-se no dever de lhe prestar homenagem por o considerar uma honra para o Clero e para o Concelho. De tal modo lhe são reconhecidas as suas excepcionais qualidades de talento, que foi colocado como professor na escola André Soares, de Braga, embora fosse desejo seu leccionar no ciclo preparatório de Amares mas como não houvesse vagas decidiu optar pela escola de Braga que adquiriu um precioso elemento.

O querido pastor das almas ama o povo de Goães e procura fazer todos os esforços para se fixar definitivamente nessa terra. Espera o povo de Goães do querido pastor todo o sacrifício para que não saia do seu meio para continuar a receber de todos os habitantes o respeito e carinho que merece.

Os parabéns que todos os filhos de Goães lhe dão pelos dons que Deus lhe concedeu, devem refletir-se no povo do Concelho por ter à sua frente um valioso elemento social que tanto concorre para dignificar a nossa Igreja Católica.

ANIVERSÁRIO

No passado dia 19, passou o aniversário natalício da sr.ª D. Maria Joana Alves, digníssima esposa do nosso assinante sr. António José Alves, residentes na rua Dr. Eduardo Gonçalves, desta vila.

Tribuna Livre envia felicitações à ilustre aniversariante bem como a seu marido.

Aniversários

Fazem anos:

No dia 14, o sr. Acácio da Rocha Barbosa e o sr. António Manuel Nogueira de Almeida.

No dia 15, o sr. Joaquim Lucílio Monteiro, o sr. Manuel Janela e o menino Jaime Manuel Azevedo Dias.

No dia 17, o sr. Armandino de Abreu Dias, Secretário de Finanças em Braga.

No dia 20, a menina Augusta de Jesus Antunes Fernandes

No dia 24, a sra. D. Maria da Assunção Vieira Fernandes

No dia 25, o sr. Aníbal do Nascimento Vieira Vitoriano.

No dia 26, os srs. José Bento Antunes e Nuno Almeida Barbosa de Macedo.

No dia 27, o sr. António Bernardino B. de Macedo.

No dia 29, a menina Maria da Glória Russel

No dia 31, o sr. Alberto José de Macedo Gonçalves e o sr. dr. Carlos Teixeira de Sousa.

* * *

No passado dia 18 completou 7 primaveras o menino Carlos Alberto da Silva Gomes, extremoso filhinho do nosso colega de trabalho sr. António da Silva Gomes.

* * *

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes que passem um dia muito feliz.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares

AVISO

Como derminam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares convoca a Assembleia Geral ordinária para o dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, na sua Sede, no Largo da Feira Nova, desta Vila, sendo a ordem do dia:

- 1.º — Discutir e votar o Balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Julgar os Actos da Administração
- 3.º — Fixar ordenados.
- 4.º — Eleger os Corpos Gerentes

Não se reunindo a maioria dos socios para realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 25 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de socios presentes ou representados.

A escrituração e os documentos relativos às operações sociais estão patentes ao exame do socios. Amares, 15 de Dezembro 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,
Narciso José Gonçalves

Daqui fala Portela - Amares

A Portela e a verdadeira democracia

Antes de entrar verdadeiramente no assunto, desta pequenina crónica destinada, sobretudo, a todos os portelanos ausentes da sua terra natal, parece justificável fazer uma pequena referência a uma autêntica democracia e àquela que não passa de balburdia de palavreado (políticos de café). Na verdade e conforme o pensar do Governo Provisório, aliás este é o pensar de todos os portugueses conscientes e empenhados na reconstrução deste país dentro de uma sã democracia, a hora que se vive é, além de mais, de trabalho.

Acontece que não é com o muito trabalhador de língua que se renovará o país; como não é com o lançamento de slongans já mais do que rompidos que se viverá em pleno uma democracia. Quantos se intitulam de democratas após o vinte e cinco de Abril e vivem fechados num egoísmo condenável! Quantos querem tomar o poder das autarquias locais quando por essas populações nunca romperam um milímetro da sola dos sapatos, quando por essas populações nunca saíram de casa ou gastaram um centavo?

Ora, quer antes do 25 de Abril, quer depois, o povo desta pequena freguesia do concelho de Amares viveu, no que diz respeito, sobretudo, ao Bem Comum desta população, em autêntica democracia a que até poderíamos chamar autêntica fraternidade. Para tal, lembrem-se dessa grande obra da distribuição de água a toda a população da freguesia que ocupou o trabalho dominical de Fevereiro a Maio de 1973 deste povo que, acabado o cumprimento sagrado e inviolável de preceito dominical, lá seguia para o monte de S. Pedro. Quem não se lembra de ver o próprio pároco da freguesia com o povo a trabalhar! Tudo isto porque homens havia na junta desse tempo e outros de mãos dadas com ela no mesmo ideal que trabalhavam e levavam o povo a realizar obras como esta.

Com o 25 de Abril as Juntas, muitas das quais, como a da Portela, nada fascistas, são por lei substituídas. No entanto, e para alegria deste povo, verifica-se que a nova Junta da Portela quer seguir o caminho traçado da anterior. Então, juntamente com os membros da Junta anterior, era vê-los com o povo

no domingo passado com os carros de bois a transportar material (capelas etc.) para o monte de S. Pedro onde presentemente se anda a explorar mais água a expensas deste povo da Portela. Sabemos que muitos, pois Portela é uma terra de excelentes caçadores, sacrificaram o gosto da caça. Isto porque a nova Junta quer trabalhar e isto porque o povo de Portela não vive no egoísmo de si próprio, mas, antes de mais, vive um ideal de bem comum sem o qual nunca a democracia será atingida como todos desejamos.

Não interessa nomear pessoas. Deus lá estará para retribuir. Contudo, não podemos findar esta crónica sem louvar e agradecer publicamente o muito que os membros da ex-junta fizeram pela sua terra. Como também é hora de dizermos aos membros da nova junta que todos unidos jamais seremos vencidos.

Os verdadeiros responsáveis pela crise da construção civil

«Continuado da 1.ª Página»

-se em sociedade para ajudar a sair deste impasse.

Na sua petição lembra a necessidade de se iniciar imediatamente a construção da Rua de Cintura, obra que dinamizará a construção civil, principalmente nos reflexos quanto a construção de casas. Porque como desculpa em tudo se alega falta de dinheiro a comissão apresenta solução para essa falta e para todas as demais que possam surgir.

Só pede que a acção da Câmara seja autenticamente realista

Voo das aves

Pelo sr. José Pereira da Silva, industrial, de Figueiredo-Amares, foi abatido um tordo anilhado com a seguinte inscrição:

N. MUSEUM PRAHA
K 263620

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Deus, na política

Continuação da 1.ª página

milionésimos de milímetro, portanto, milhões de vezes mais pequena que um micróbio só visto ao microscópio —, entra no íntimo segredo dos átomos e descobre que cada um é, afinal, semelhante ao sistema solar, com movimentos idênticos aos do sol e seus satélites! O átomo contém um núcleo constituído por protões e neutrões (Sol) e á volta deste núcleo, gravitam electrões (planetas, á velocidade da luz — 300.000 quilómetros por segundo! O electrão, 100.000 vezes mais pequeno que átomo, dá 500 mil milhões de voltas por segundo, em redor do núcleo!!!

Para avaliar a grandeza de tudo isto, ou melhor, a pequenez incrível, repare-se que um simples grama de urânio contém: 3.000.000.000.000.000.000.000 de átomos. E perguntar-se-á, com razão, como é que toda esta espantosa engrenagem pode movimentar-se dentro de um corpo sólido, aparentemente, isento de espaços; e a resposta é esta: se em um metro cúbico de ferro, todos os átomos e seus elementos (protões, neutrões e electrões) se colassem, a sua dimensão ficaria reduzida a cerca de meio centímetro, mas continuaria com o peso inicial de 7.500 kg.; dentro do volume desaparecido movimentar-se todo esse verdadeiro micro — universo de sóis e satélites a que nós referimos.

Conhecida a potentíssima energia contida nos átomos, chegou-se á descoberta da radioactividade artificial, que iniciou a era atómica.

A explosão, em cadeia, dos átomos contidos numa tonelada de urânio, provoca energia equivalente á de 3.000.000 de toneladas de combustível!

Detenhamo-nos um pouco no profundo mistério que estes dados encerram e verificaremos que a mesma inteligência que os descobriu — mãe da ciência — quase se recusa a acreditar em tão assombrosas revelações; dentro do nosso raciocínio desprevenido não cabe, por exemplo, a bombástica cifra de «500 mil milhões de voltas» que o electrão dá, por segundo, á roda do núcleo!!! A própria ciência descobriu que assim é, mas não veem os cientistas, não desvendam a força criadora que movimentou o átomo e o eleva, da mais pequena partícula da matéria á maior potencialidade do universo!

E que dirão também os ateus, por exemplo, das ondas hertzianas que lhe trazem os sons á T. S. F., e de tantas outras ondas utilizadas no campo científico como as dos raios x, dos raios cósmicos e vibrações da luz, algumas delas inferiores a um centésimo milionésimo de milímetro!

Devemos negar estas verdades verificadas pela ciência, que não vemos e que o nosso raciocínio se recusa a receber, só para não admitirmos que há um Autor da matéria, que é Deus, e que nos vai revelando os seus segredos através do dom sobrenatural da inteligência que nos deu?

Mas se isto não basta, temos em redor de nós mesmos, argumentos de sobra para ver que Deus existe como Autor dos mundos.

Quem criou e mantém a harmonia existente em tudo o que nos cerca? A renovação do ar pelas plantas, a distribuição da água pela evaporação e precipitação, o reino mineral que sustenta o reino vegetal e, este, o reino animal, a força de atracção que prende o ar á Terra, e até, o equilíbrio constante entre a pressão de ar dentro das nossas células, equivalente aos 10.000 kg. que a atmosfera pesa sobre cada um de nós, com os seus 10 quilómetros de altura.

Quem criou as espécies e faz germinar as sementes?

Poderá qualquer cientista, gerar a seu belprazer? Quantos, que se consideram deuses, não podem ter um só filho!

Nem reparam no maravilhoso organismo que é o nosso próprio ser: o cérebro a receber os reflexos dos cinco sentidos; os órgãos da digestão a manter o calor constante de 37.º; o coração, que bombeia 15.000 litros de sangue diários, a fazer percorrer 1.000 vezes por dia o corpo inteiro para alimentar os 800 biliões de células de que se compõe o nosso corpo.

E quantos não reparam e até fingem não acreditar na admirável espiritualidade que encerra a alma!

E o Universo, com o seu número infinito de estrelas, de entre as quais o nosso Sol e os satélites de que somos um deles, tudo agrupado em constelações e galáxias, quem rege e esta incomensurável grandeza?

Que matéria vasta para meditação de crentes e descrentes!

Temos de chegar á conclusão de que não há ateus, mas sim, ignorantes ou sábios de má fé.

O célebre livre pensador Voltaire, perante a grandeza do Universo, num verdadeiro acto de coragem, sobrepôs a inteligência á vontade e declarou, esmagado sob o peso da verdade científica: «É preciso ser cego para não ficar deslumbrado com o espectáculo...; estúpido, para não reconhecer o seu Autor...; louco, para não O adorar...».

Apesar de tudo isto, pode alguém mal informado ou mal intencionado, perguntar ainda, para que juntar política com religião, como parece indicar o título desta crô-

nica, se o próprio Cristo as separou?

E a resposta ressalta clara, ao podermos afirmar que, qualquer partido político inimigo da crença religiosa, invade o foro íntimo da pessoa humana, atacando os fundamentais princípios da liberdade de crença, de pensamento e de expressão, sem os quais não pode haver Democracia.

A separação foi, como se disse, preconizada por Cristo, o verdadeiro socialista da história da humanidade.

No entanto, não ficará mal a qualquer sistema político regeitar a fórmula de dar á ideia de Deus a baixa categoria de um simples parafuso ou roda dentada da máquina da revolução comunista, como diria Lenine no seu tempo, para que seja considerado, em termos actuais, isso sim. O computador Anímico que dinamiza a vida universal em toda a sua infinita grandeza, desde a microminúcia do átomo, á macrograndeza, pasmosa, do espaço sideral e de todos os céus.

Que se pensa do matadouro e demais coisas

(Continuação da 1.ª página)

em dotar a câmara com um matadouro de magnífica situação e de boa construção por centena e meia de contos?

Mas não sabem que temos de ter matadouro ou perdemos o subsídio?

O que nos dá ideia é que ninguém se deu ao trabalho de vir ver o nosso matadouro para decidir.

No nosso concelho há coisas muito bizarras e «dirigentes» muito originais.

De há tempos recentes a esta parte fomentaram iniciativas para criar algo agrícola no concelho que substituisse as estruturas existentes. Ninguém quis saber o que existia e que condições oferecia. Daí aconteceu que a pobre agricultura ficou sem ter quem a olhe.

Não importa saber o muito que temos no aspecto agrícola, como é o matadouro, como decorrem certas obras e em que pé estão tantos projectos, a maré é de chegar ao café e anunciar comissões administrativas para tudo, mesmo que seja contra a vontade de toda a gente e contra o interesse do povo.

Cinema

Hoje, nos Bombeiros, pode ver

Hoje ás 21,30,— O Tesouro de Rancho Vila

PANORAMA INTERNACIONAL

Tem de ser criado um Organismo Internacional para tutelar os governos dos países que usam de violência matando a torto e a direito altas personalidades por questões ideológicas. O caso do Chile e da Etiópia, os mais repugnantes, exigem das Nações Unidas uma intervenção para por de parte o barbarismo branco do século XX. Se formos a fazer uma resenha histórica das evoluções políticas, nem Portugal ficaria impune dos processos adotados para por em prática ideias que, finalmente, o povo desconhece mas é a vítima n.º 1 das idolatrias que muitos não aceitam nem devem aceitar se não gostam. Admite-se a propaganda até á convicção sem fazer uso das armas e das cadeias. Nenhum partido político se convença que arrebatou a totalidade das multidões, nem os governantes devem desconhecer que é da multidão que eles saíram sem procuração para castigos.

A prova das desavenças em todos os países e a necessidade de Centralisar no Poder Internacional é o número de partidos que retalam as ideias e matam a paz provocando, senão o luto, o escuamento financeiro de muitos países que, depois da refrega, andam de chapéu na mão, a pedir auxílio para as suas dificuldades. Um governo forte e formado por homens honestos e capazes pode prescindir do referendo popular para o apoiar.

É isso que muitos precisam porque as camadas sociais de todos os países enfermam do mal dos portugueses, são os bodes espiatós.

CENSURA

(Continuado da 1.ª página)

mais. O defeito era esse, para o próprio Estado que a instituiu e lhe pagava.

Eu, que sempre mantive a «5.ª Coluna» no nosso jornal e com a qual consegui zurzir muitos dos corifeus do «Estado Novo», senão mesmo alguns governantes; apenas vi cortados, em 10 anos, três dos meus arrasaoados. Não acredito haver algum Leitor do nosso Jornal que possua a colecção, mas se a tem e a reler verifica esta verdade.

Um dos exemplos mais flagrantes da ignorância dos censores está nesta notícia de rotina publicada há muitos anos no «Jornal de Notícias». Uma senhora apareceu morta por enforcamento no sótão da sua casa. Era-nos vedado noticiar qualquer suicídio. Portugal vivia, nadando num mar de rosas...

Pois, o repórter de servi-

rios de todas as experiências recebendo em troca sempre o mesmo resultado

Trabalho, obediência aos poderes constituídos e esperar que se lhe faça... o que for possível se houver recursos e tempo para o fazer. Apareça Internacionalmente quem possa acabar com tanta barbaridade, com estas touradas sangrentas que assustam quem não tem responsabilidades das loucuras praticadas pelos mentores da ciência política que sonharam com a sua e com a felicidade de outros mas que nunca encontram no sangue derramado de tantas vitimas inocentes.

1.ª Publicação em 21-12-74

Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

No dia QUINZE de JANEIRO próximo, pelas quinze horas, no Tribunal desta comarca e na execução de sentença pendente na Secretaria do mesmo Tribunal contra D. LEOPOLDINA ERNESTA DA COSTA FERNANDES, viúva, proprietária, residente na Quinta da Bornaria, freguesia de Ferreiros, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação penhorados áquela executada.

Amares, 11 de Dezembro de 1974

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

ço garantiu dar a notícia do enforcamento. Apostas. Toda a redacção dizia que não! Só ele afirmava que sim! Esta brincalhona discussão rondou numa bem regada ceia, após o fecho do diário. E a notícia saiu:

«Na rua de tal... N.º tantos, apareceu morta na sua residência a sra. F... Junto do cadáver estava um banco e uma corda.»

Não há dúvida que o colega repórter em questão ganhou a aposta. Conhecia bem a inépcia dos censores.

No género há mais, mas o espaço é escasso. Isto bem a título de dizer que eu não precisei, nem preciso de aprender a escrever em liberdade. Sempre o fiz — o processo era diferente.

EME ABRIL